Acervo ISA

Documentação
Fonte: GM
Data: 3-5/12/99 Pg 4
Class. 540

LAZER

Trilha ecológica preserva história paulistana

Núcleo Engordador tem o primeiro reservatório que serviu São Paulo, além de animais e plantas da Mata Atlântica

Márcio Venciguerra
de São Paulo

O Núcleo Engordador é uma boa opção de trilha ecológica dentro da metrópole, a 10 quilômetros do centro da capital. O parque, batizado com o nome de um rio que já foi um manancial para a cidade, é mantido por uma parceria entre governo estadual e Furnas Centrais Elétricas. Um dos caminhos pela mata é curto e fácil de ser seguido por pessoas sem preparo físico: são 1,6 quilômetro até uma das torres da linha que traz energia elétrica de Itaipu. A trilha mais bonita é a da cachoeira. Nos cinco quilômetros de caminhada, o visitante encontra várias quedas d'água e cruza o rio engordador.

E os 600 metros da trilha do Macuco oferecem, além da bela paisagem, a vista da tubulação que levava água para a capital até o início deste século. No Engordador, há o primeiro reservatório que serviu São Paulo e duas grandes bombas d'água, uma a vapor e outra a diesel, que levavam água para a cidade. A Casa da Bomba, tombada pelo Patrimônio Histórico, também é uma parada obrigatória no Engordador, devido à sua arquitetura.

"A presença das linhas de transmissão na serra da Cantareira ajudou a preservar a região do avanço urbano", diz Álvaro José Stallone Arantes, chefe do escritório de Furnas em São Paulo. Os linhões de Furnas atravessam a Cantareira de Ibiúna a Guarulhos.

A Cantareira é a maior floresta urbana nativa do mundo, com 7,9 hectares de mata — a Tijuca, no Rio de Janeiro, ocupa mais área, mas foi plantada por ordem do imperador dom Pedro II.

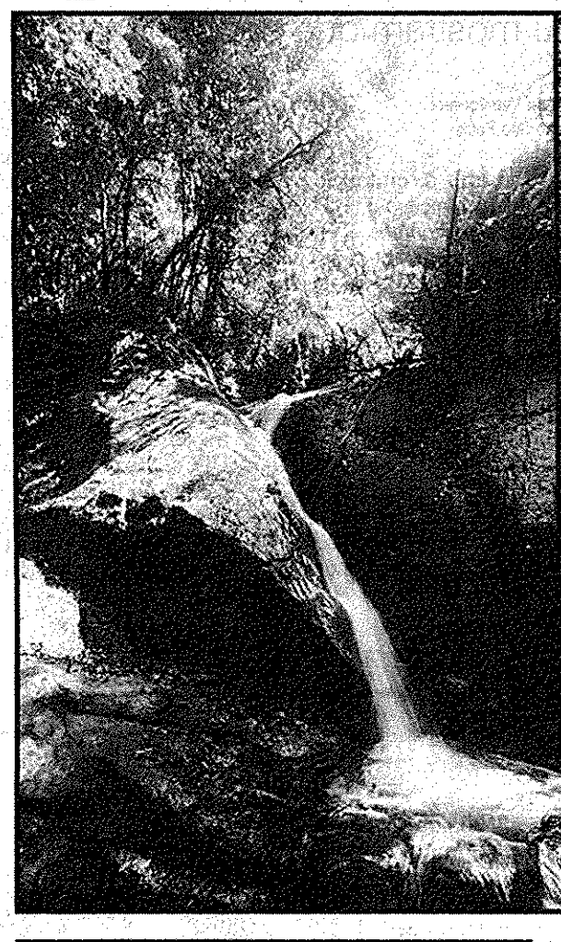
No engordador, o paulistano pode passear pela reserva de animais e plantas da Mata Atlântica. Associações de terceira idade, escolas e grupos podem agendar visitas monitoradas. Os educadores mostram espécies da fauna e flora, algumas delas sob ameaça de extinção.

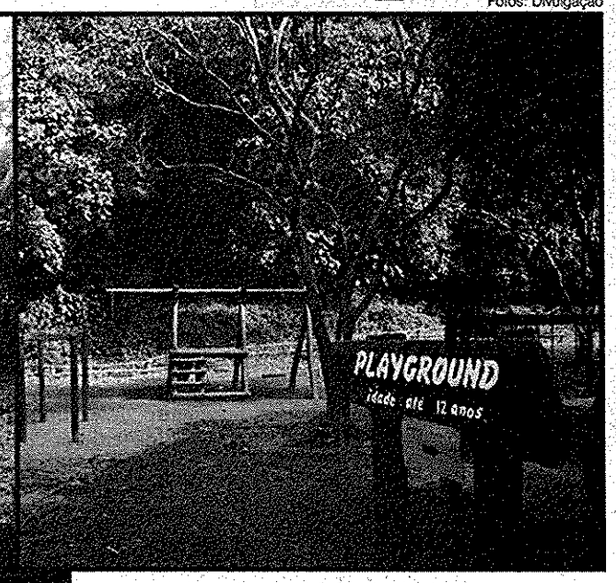
O programa de visitação atendeu mais de 13 mil alunos de escolas públicas e privadas de março de 1998 até hoje. A aula sobre preservação do meio ambiente trata de questões gerais, como lixo e ecossistemas, porém o enfoque principal é com relação ao controle de desperdício de eletricidade. "As crianças testam o efeito do consumo exagerado de energia em uma casa de bonecas, que funciona como uma metáfora de um sistema urbano inteiro", diz Arantes. A linha cai quando todas as luzes, chuveiros, ferro de passar e outros eletrodomésticos estão funcionando. "Tentamos passar a mensagem que poupar energia ajuda a conservar o meio ambiente porque baixa a demanda por novas obras e represas", diz. O acesso ao Engordador é fácil e está bem sinalizado. O motorista deve sair da rodovia Fernão Dias logo após o posto policial e o viaduto da Vila Galvão, altura do quilômetro 79. ■

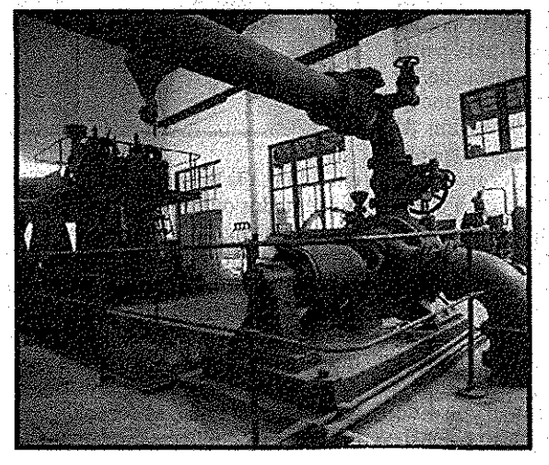
Serviço

Núcleo Engordador - avenida cel. Sezefredo Fagundes, 19.100, antiga estrava velha de Mairiporã. Telefone (11) 6995-3254.
O parque é aberto ao público nos sábados, domingos e feriados, das 8h30 às 16h30. As visitas agendadas de grupos e excursões escolares podem ser feitas de terça a sexta-feira, das 8h30 às 16h30.

Fotos: Divulgação

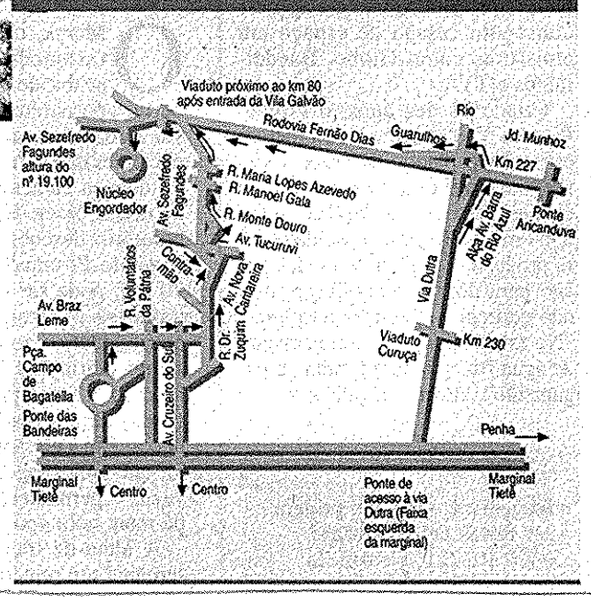






■ As cachoeiras embelezam a paisagem do Núcleo Engordadouro, uma reserva da fauna e flora nativas a 10 quilômetros do centro. A bomba (abaixo a esquerda) levava água para São Paulo na virada do século. O Parque está equipado com playground para crianças (abaixo)

Como chegar ao Engordador



Programa inspirado em Tom Jobim

Furnas tem um programa de educação ambiental sobre a Mata Atlântica disponível a professores da rede pública e privada. As aulas, ministradas em colégios de 39 cidades paulistas, são inspiradas na obra do maestro Tom Jobim.

Com apoio do Ministério da Cultura, o projeto Tom da Mata oferece um conjunto de materiais educativos, livros e vídeos. Furnas promove também encontros de atualização de professores e acompanha a evolução do programa nas salas de aula. Apresentados pela Banda Tom da Mata, os vídeos tratam dos temas: água, solo, Mata Atlântica, parques e reservas, fauna, flora, biodiversidade, cidades, uso da mata e o homem e a mata.

Outro projeto ambientalista de Furnas é o Avá-Canoeiro, realizado em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai). Em 1983, um grupo de quatro índios saiu da mata. Eles eram os poucos sobreviventes de um massacre comandado por fazendeiros à última aldeia do povo Avá-Canoeiro na década de 70. Eles fugiram por quase 15 anos no norte de Goiás.

A tribo tem hoje seis pessoas e está assentada às margens do rio Tocantins. Aos poucos, os Avá voltam a reproduzir suas tradições e rituais. Furnas assumiu a responsabilidade social com os Avá como forma de compensar o impacto da hidrelétrica de Serra da Mesa. ■